



Já Abandonou Seu Cachorro Hoje?

Elisa Lopes dos Santos VIEIRA¹

Bruno GABRIEL²

Celina do Rocio Paz ALVETTI³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR.

RESUMO

A utilização de recursos do jornalismo no trato de temas sociais permite cumprir o papel cívico de ampliar as discussões e possibilita uma maior reflexão por parte da sociedade. Entendendo o livro-reportagem dentro desse contexto, e aliando-o a princípios do jornalismo cidadão, o objetivo do livro *Já abandonou seu cachorro hoje?* é propor a utilização da pesquisa e da reportagem em profundidade para oportunizar uma reflexão e gerar o debate acerca do problema do abandono de cachorros na cidade de Curitiba.

PALAVRAS-CHAVE: abandono; cachorro; livro-reportagem; Curitiba; cidadão.

INTRODUÇÃO

Estima-se que em Curitiba haja aproximadamente 457 mil cães, o equivalente a um cachorro para cada habitante da cidade. Boa parte desses animais está nas ruas, e as leis de proteção ambiental não asseguram de forma efetiva o combate ao abandono. A popular carrocinha, que fazia o recolhimento e o extermínio em massa dos cães encontrados nas ruas, foi extinta em 2005, e o que há por parte do poder público atualmente em relação aos animais é o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e a Rede de Defesa e Proteção Animal. O CCZ, embora atue em ações relacionadas aos animais, tem como finalidade o cuidado com a saúde humana, já que é um órgão vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, e a Rede de Defesa, por ser um projeto bastante recente (2008), ainda não colocou em prática muitas de suas propostas.

Nesse panorama, o número de cães na capital paranaense tende a crescer cada vez mais, e é a população que acaba assumindo a responsabilidade de manter o controle sobre os animais, por meio da criação de organizações não-governamentais (ONGs) e de ações isoladas. As ONGs, no entanto, enfrentam inúmeros problemas, como falta de verba para manter os animais e falta de estrutura adequada para poder continuar recolhendo.

O problema dos animais abandonados, como diversos outros problemas da sociedade, são pautas relevantes para a mídia. A cobertura dos meios de comunicação sobre

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: elisa.ls@hotmail.com.

² Estudante do 8º Semestre de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: brunonurbg@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: alvetti@uol.com.br.



esse assunto dos cães, porém, ainda é pequena e, assim, algumas políticas defendidas por ONGs e poder público, como campanhas de adoção, posse responsável e castração, acabam não alcançando a maior parte da população.

Por acreditar que as transformações que modificam uma sociedade se dão nos mais diversos espaços, restringindo-se não apenas aos cidadãos, mais ao lugar que eles ocupam e às decisões que tomam, o presente trabalho entende o abandono de cães como uma temática social, sendo o tema tratado como tal ao longo de todo o desenvolvimento desse projeto.

Assim, a proposta para promover a reflexão sobre o abandono de cachorros entre os membros da sociedade é se utilizar de recursos do jornalismo por meio do livro-reportagem, que funciona como o meio para uma maior discussão sobre um tema social. O livro serve, portanto, como um espaço para que haja a reportagem com maior propriedade e com mais espaço para a pesquisa, assim como a publicação da maior parte dos detalhes, relevantes na maior parte das vezes.

Ao entender a necessidade do tratamento quanto a essa temática social na atual sociedade, buscaram-se procedimentos metodológicos para nortear a construção deste projeto. A metodologia sustenta-se, portanto, em princípios do Jornalismo Cidadão, sob o viés de Nelson Traquina.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho *Já abandonou seu cachorro hoje?* é propor a utilização de recursos do jornalismo para oportunizar a reflexão e o debate sobre tema do o abandono de cachorros na cidade de Curitiba.

Entre os objetivos secundários, destacam-se análise do ambiente da cidade e da atual situação dos cães para a realização de entrevistas em profundidade com órgãos oficiais responsáveis, organizações não-governamentais e cidadãos que de alguma forma estão ligados ao tema.

Também como objetivo secundário tem-se o estudo da estrutura do livro-reportagem para, assim, propor uma construção atrativa ao leitor e, desse modo, levar mais facilmente ao objetivo principal da reflexão.

3 JUSTIFICATIVA

A temática social pode ser traduzida como a realidade total do que envolve os cidadãos, ou seja, para que se pense mais profundamente no que diz respeito à vida social,



devem ser considerados os diversos graus de relações estabelecidas pelos homens. Maria Olga Mattar (1998, p.73), diz que “as transformações sociais consistem em mudar, dar novas formas à organização, parcial ou totalmente. Podem atingir todos os setores da vida grupal”. Dessa forma, a vida em grupo envolve também os animais, e, mais especificamente, os cachorros. Sendo assim, uma vez que o abandono de cães na cidade de Curitiba seja pensado como temática social, liga-se diretamente ao trabalho jornalístico desenvolvido no ambiente.

Dentro desse contexto, o conceito de jornalismo cidadão surgiu no presente trabalho por se ligar ao trabalho democrático dos problemas da sociedade e do interesse coletivo. Celina Alveti e Zanei Barcellos (2007) entendem que o “movimento do jornalismo cívico (ou cidadão) tem como proposta o resgate dos ideais do jornalismo independente de interesses econômicos e políticos, visando à cidadania, na defesa das causas, de seus cidadãos”. Na prática, isso significa fazer uma cobertura que atenda aos direitos da sociedade, tratando as informações de modo que elas contribuam para que os indivíduos tenham consciência de seus direitos e deveres em uma sociedade democrática.

Para o presente trabalho, isso é de extrema importância à medida que envolve um assunto pouco explorado e no qual a maioria da população não se vê inserida, principalmente por não acreditar ter qualquer tipo de envolvimento com o tema. O jornalismo cidadão, portanto, torna-se uma peça fundamental de estudo, já que para a teoria “torna-se um imperativo que o jornalismo encoraje o envolvimento do cidadão na vida pública, desenvolvendo nos jornalistas uma nova perspectiva – a perspectiva de participante justo [...]” (TRAQUINA, 2003, p.13-14).

Ainda segundo Traquina (2003, p.13), o jornalismo envolve algumas mudanças: ir para além da missão de dar notícias para uma missão mais ampla de ajudar a melhorar a vida pública, deixar para trás a noção de observador desprendido e assumir o papel de participante justo, preocupar-se menos com as separações adequadas e mais com as ligações adequadas e conceber o público não como um consumidor, mas como ator na vida democrática, tornando assim prioritário para o jornalismo estabelecer ligações com os cidadãos.

Desse modo, justifica-se a proposta deste trabalho de, por meio do jornalismo, levar à reflexão e ao debate de um tema e, principalmente, visar à cidadania, já que, nesse sentido, o jornalista deve encorajar o envolvimento do cidadão na vida pública. O jornalismo pode funcionar, assim, como uma ferramenta para a abordagem do tema dos cães abandonados. Para isso, no entanto, é necessário ultrapassar as barreiras do jornalismo

tradicional, que muitas vezes por falta de espaço ou até mesmo pela linha editorial, trata assuntos que merecem destaque de maneira pouco aprofundada.

Ainda no panorama do jornalismo cidadão, mas pensando também em termos de produto, o livro-reportagem é uma das alternativas que se ligam diretamente com a idéia de extensão do jornalismo tradicional, trazendo a particularidade de tratar aprofundadamente uma temática específica. Com o livro-reportagem, pretende-se atrair os cidadãos para a reflexão com relação ao abandono, dentro do panorama do que se considera social.

A escolha do livro-reportagem, portanto, justifica-se pela possibilidade de aprofundar um tema, com a publicação de um maior número de dados, detalhes e entrevistas. Eduardo Belo (2006, p.49) diz ser o livro-reportagem um dos melhores momentos do jornalismo, pois “é quando este revela as melhores facetas de suas conexões com a história: acurácia e profundidade”. É, para ele, um meio que permite – e muitas vezes exige – uma abordagem diferenciada, original, criativa e menos urgente.

Para Edvaldo Pereira Lima (2009, p.40), “se cabe ao jornalismo informar e orientar, cabe a seu subsistema, o livro-reportagem, informar e orientar com profundidade, transformando-se este último papel num instrumento complementar e extensor dessa função declarada, individualizadora do jornalismo”.

Assim, observa-se a importância do gênero e do tema no contexto geral da sociedade. O livro-reportagem *Já abandonou seu cachorro hoje?* serve para aprofundar o tema dos cães abandonados e trabalhá-lo dentro da linha do jornalismo cidadão, onde há espaço para a contextualização da informação. O presente projeto, portanto, traz dados contextualizados e tem como meta fazer com que os cidadãos que têm cachorro, os que já tiveram e os que estão propensos a ter, sejam levados à reflexão quanto ao problema dos cães abandonados em Curitiba e possam, assim, promover o debate público para buscar soluções e alternativas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O início do trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica, o que envolveu, entre outros elementos, o estudo da corrente teórica utilizada como base: o jornalismo cidadão. Para o jornalista Luiz Martins da Silva (2002), o jornalismo cidadão é um movimento que vem se expandindo e se baseia no princípio de que a missão do jornalismo e dos jornalistas não se limita aos fatos e às notícias, porque exige engajamento nas soluções dos problemas reportados e noticiados, no caso, problemas sociais e suas correspondentes políticas públicas.

A pesquisa bibliográfica envolveu, também, o estudo do gênero livro-reportagem aliado à temática social. Wolfe (2005, p.8), na tentativa de explicar a importância da temática social em qualquer forma de escrita, utilizou-se de um recurso comparativo ao dizer que: “qualquer um que tente, na ficção ou na não-ficção, melhorar a técnica literária abandonando o realismo social será como um engenheiro que tenta melhorar a tecnologia das máquinas abandonando a eletricidade”. Ou seja, para o autor não basta a descrição de aspectos do que tange à sociedade, mas importa também o trato com a realidade social. Por mais que técnicas literárias de captação do leitor sejam agregadas à narrativa, de nada adianta se no conteúdo não existem dois critérios essenciais: a verdade e o social.

Assim, a partir da escolha do abandono de cães como temática principal, estudou-se também a construção do livro-reportagem: o aprofundamento pela reportagem investigativa, o uso do jornalismo literário, o ficcional e a realidade. Foram, também, realizadas inúmeras entrevistas em profundidade com pessoas ligadas ao tema do abandono de cães, como responsáveis do poder público e de ONGs.

Para a coleta de dados mais antigos referentes ao abandono na cidade, foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Pública do Paraná, em jornais da cidade recortados e separados, pela própria biblioteca, por temas. Foram separadas matérias desde 1988 que tratavam da história da Sociedade Protetora dos Animais, das principais ONGs da cidade e da polêmica carrocinha, mantida até 2005 pela prefeitura.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro-reportagem *Já abandonou seu cachorro hoje?* traça um panorama do abandono de cachorros na cidade de Curitiba. A obra foi escrita com recorrência a aspectos do jornalismo literário e teve sua pesquisa desenvolvida com base no jornalismo investigativo e no jornalismo cidadão.

O conteúdo do livro está organizado em sete capítulos, divididos em 108 páginas. Cada um dos capítulos apresenta uma abertura de duas páginas, sendo a primeira delas para a fotografia e a segunda para o título (figura 1). Dessa maneira, há a ilustração do assunto que será abordado nas páginas seguintes. Todas as fotos foram tiradas pelos membros da equipe.



Capítulo 3

A Sociedade Protetora dos Animais

Figura 1 – Abertura de capítulo do livro-reportagem

Cada um dos capítulos foi escrito em terceira pessoa, trazendo um tema em específico. O início e o final de cada um deles, porém, trazem um relato em primeira pessoa. A proposta é de que com esses relatos se contem histórias pessoais a respeito de relação com os cães e, assim, se crie proximidade com o leitor.

A fonte utilizada para o livro foi a *Franklin Gothic Book*, tamanho 10, pela facilidade para a leitura. Houve uma diferenciação, no entanto, quanto à fonte utilizada no início e no final dos capítulos, para os depoimentos, sendo utilizada a *Franklin Gothic Medium*, tamanho 9 (figura 2).

80

JÁ ABANDONOU SEU CACHORRO HOJE?

*Eu e meu marido, o Ernesto, sempre gostamos muito de cachorro. Mas a gente trabalhava o dia todo. Só chegávamos à noite. Então, nessa época, a gente cuidava dos cachorros de rua que ficavam perto da empresa onde trabalhávamos. Agente cuidava e já achava dono para eles por ali mesmo.

Mas depois que paramos de trabalhar, em 1997, passamos a ver mais cães abandonados, também começaram a deixar alguns na nossa porta. Aí eu comecei a cuidar deles aqui em casa mesmo. Mas era tudo muito pequeno ainda. Cuidava de uma ninhada e logo doava todos. Anunciava no avião que estava com filhotes. E às vezes nem precisava. As pessoas ficavam sabendo e já vinham bater na minha porta, me ligavam. Era super fácil de doar.

Mas depois de um tempo, passei a pegar alguns a mais. Comecei a participar de feiras de doação. E eles foram ficando um pouco mais aqui em casa. Desde então, parei de receber visita. E oha que nem deixo os cachorros virem para a sala. Deixo pelo menos uma peça da casa sem o cheiro deles, pra poder receber as pessoas.

Mas não adianta muito. Minha família, por exemplo, vem me ver muito pouco. Tenho três irmãos. Eles falam que detestam de me visitar por causa dos cachorros. Falaram que não se sentiam bem aqui por causa deles. Fazer o que, né? Eu nem ligo, levo minha mãe na casa deles e pronto. A convivência com todas as pessoas mudou, mas não vou virar as costas pro bichos por isso.

Até mesmo com o meu marido, que gosta de cachorro, eu tive problemas. Tem momentos em que os cachorros resolvem bagunçar, estragam as coisas. E o Ernesto é uma pessoa bem econômica, gosta que as coisas durem a vida inteira. Isso somado ao fato de eu não conseguir amarrar tanto a nossa casa por causa dos cães, fez com que nosso relacionamento ficasse

JÁ ABANDONOU SEU CACHORRO HOJE?

81

complicado em uma época.

E pra chorar um pouco mais, a gente não consegue sair de casa. É uma dedicação aos cachorros 24 horas por dia. Sempre tem que ficar alguém junto. Eles fazem bagunça, brigam, os vizinhos podem jogar veneno. Então, as poucas vezes em que saímos, é um tal de separar cachorro pra cá, separar pra lá, uma mão de obra enorme.

Daí eu paro e penso: 'olha só o que a sociedade aprontou pra mim'. Mas continuo fazendo por causa dos bichinhos, já que eles caíram nas minhas mãos, tenho que cuidar*.

Maria de Lourdes Mafra, 58 anos, dona-de-casa

A chegada à casa de Maria de Lourdes é bastante tranquila, principalmente quando pensamos no caminho feito para se chegar às chácaras de Emami e de Júlia. Aqui nem barro, nem estrada de chão. Lourdes, como é mais freqüentemente chamada, tem uma casa em uma rua arborizada do bairro Boa Vista.

Por fora, sua residência é semelhante a qualquer outra daquela região. Só se percebe alguma diferença quando, depois de cruzar o portão, ouve-se um forte som de latidos. A presença de pessoas diferentes faz com que os cachorros fiquem agitados e tentem descobrir quem entra.

A senhora de 58 anos nos guia, então, para uma sala. Lugar onde, segundo ela, os cachorros não entram para que não haja cheiro ruim. Lourdes leva uma fita vermelha amarrada na cabeça e veste um agasalho simples. É bastante evidente que até o momento em que

Figura 2 – Corpo do livro-reportagem

O conteúdo em terceira pessoa de cada capítulo traz dados referentes a alguns dos assuntos abordados no relato, com dados atualizados, entrevistas e um apanhado da cobertura feita pela mídia local até o momento. Além disso, são utilizadas informações obtidas durante entrevistas, ou mesmo em documentos pesquisados durante todo o processo. O período para o processo de coleta de informações para o livro-reportagem foi de fevereiro a novembro de 2009.

O formato da obra atende aos padrões usualmente empregados em livros, sendo de 14,0 x 21,0 cm, com miolo preto e branco impresso em papel sulfite e capa colorida brilhante impressa em papel couchê 250g. O acabamento é em formato livro (com lombada). Essa escolha de seguir os tamanhos padrões de livros se dá principalmente pela viabilidade financeira - pois *design* e tamanho diferenciados tornam o custo do produto elevado. Toda a diagramação do livro foi feita pelos próprios membros da equipe.

A capa de *Já abandonou seu cachorro hoje?* traz a foto de um cachorro abandonado em tons de cinza. A cor do cachorro é semelhante à cor do fundo onde ele se encontra: a rua. O título é escrito em fonte *Kozuka Gothic Pro*, em cor laranja. Os nomes dos autores do livro se encontram acima do título, em tamanho menor para que não se desvie a atenção do foco principal da capa – o título e o próprio cachorro (figura 3).

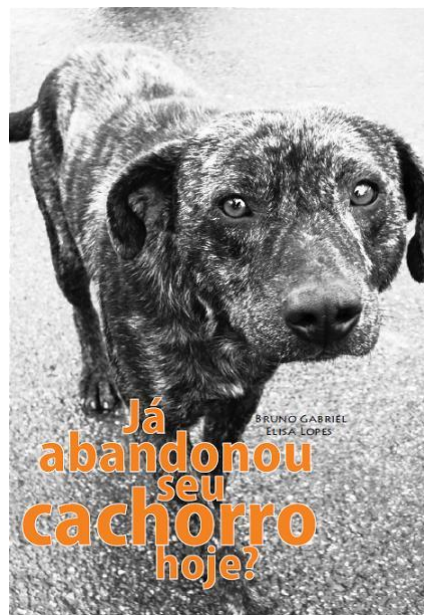


Figura 3 – Capa do livro-reportagem

6 CONSIDERAÇÕES

No cenário da sociedade, onde se inclui o culto ao consumo e a descartabilidade, é preciso resgatar alguns valores esquecidos, até mesmo para o jornalismo, como a cidadania. O olhar ao próximo, sendo o próximo um ser humano ou um animal, parece algo negligenciado pela sociedade que está cada vez mais voltada para a individualidade.

Dentro do jornalismo, a temática social e, conseqüentemente, a temática do abandono, devem aparecer por se entender como função da profissão retratar a realidade, detalhar os acontecimentos e fazer com quem os cidadãos compreendam o que acontece no mundo que os cerca.

No panorama da situação dos cães abandonados, o livro-reportagem *Já abandonou seu cachorro hoje?* buscou sempre relacionar os preceitos do jornalismo para oportunizar uma reflexão a respeito do abandono. Como visto, o jornalismo cidadão possibilita o caminho entre a população e a mídia a partir do momento em que o jornalista assume seu papel de defender o interesse coletivo e de permitir ao receptor exercer a cidadania. O jornalista, então, deixa de observar e passa a participar, entender o contexto da sociedade para então falar sobre ela.

Nesse contexto jornalístico, o livro-reportagem mostrou-se uma ferramenta eficaz por trazer a possibilidade de um trabalho em profundidade, em uma alternativa ampliada e mais contextualizada quando comparada aos veículos tradicionais. Dessa maneira, o cidadão entende a realidade como sendo parte de uma relação que envolve o meio em que vive. A exposição de dados contextualizados e a construção de uma linguagem atrativa fazem com que as mais diversas situações sejam encaradas e até mesmo debatidas.

Os cidadãos passam, assim, a pensar em sua responsabilidade perante a situação dos cães sem dono, dos semidomiciliados e dos que vivem dentro de casa. Passam, também, a reconhecer que a questão dos cachorros de rua é um problema social, e como tal deve ser tratado. Uma vez em contato com a temática social e incentivado à reflexão acerca dos problemas relacionados, o receptor assume seu papel de cidadão e passa a buscar e cobrar soluções. Dessa maneira, não só o livro-reportagem, mas também o jornalismo como um todo, encara sua verdadeira função social: a de ser um instrumento cívico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVETTI, Celina; BARCELLOS, Zanei. **Jornalismo Cidadão**, uma proposta brasileira ao jornalismo cívico. Passo Fundo: Intercom Sul, 2007. Disponível em:



<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0791-1.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2010.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** – o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4 ed. Barueri: Manole, 2009.

MATTAR, Maria Olga. **Organização e contexto social**: um modelo de análise da sociedade. Curitiba: [s.n.], 1998.

SILVA, Luiz Martins da. Civic journalism: um gênero que começa a ser conhecido no Brasil. Observatório da Imprensa, São Paulo, 29 maio 2002. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/jd290520023p.htm>>. Acesso em: 27 ago 2009.

TRAQUINA, Nelson. Jornalismo Cívico: reforma ou revolução? In: TRAQUINA, Nelson; MESQUITA, Mário (org.). **Jornalismo Cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

WOLFE, Tom. **Radical chique e novo jornalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.